



Câmara Municipal de Marechal Cândido Rondon

Estado do Paraná

INDICAÇÃO Nº 130/2018

Data: 19 de março de 2018

Ementa: sugere que o Executivo Municipal, através do setor competente, promova diversos investimentos e melhorias no prédio que abriga o Museu Histórico Padre José Gaertner, em Porto Mendes.

Senhor Presidente,

Requer seja, após deliberação regimental do Plenário, encaminhada cópia do presente ao Prefeito Municipal, apresentando a sugestão para que o mesmo autorize o setor competente desta Municipalidade a elaborar projeto e liberar recursos que permitam a realização de diversas melhorias e investimentos no prédio que abriga o Museu Histórico Padre José Gaertner, localizado no Distrito Turístico de Porto Mendes.

Entre as várias necessidades, merece destaque a necessidade de substituição do telhado e do forro interno, além de reparos no piso, haja vista que uma parte do mesmo ainda é de madeira. Outra intervenção mais do que necessária é a climatização do local, pedido este comum entre os visitantes do local.

Por fim, este Vereador ainda sugere aquisição de uma nova tv e de um dvd, pois os equipamentos atuais são antigos e não funcionam corretamente, impedindo assim a apresentação do DVD que conta a história de nossa região.

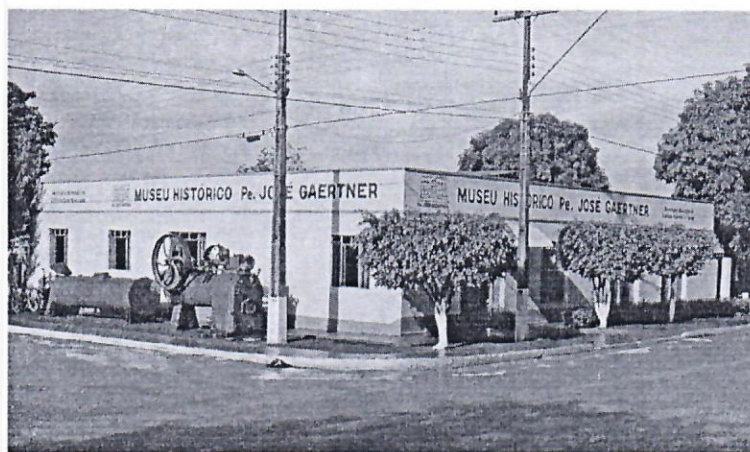
Sendo assim, e considerando a justificativa acima apresenta, bem como a real necessidade de intervenção do poder público municipal, este Vereador fica no aguardo do pronto atendimento deste pleito por parte do Executivo Municipal, o que muito alegrará toda a comunidade de Porto Mendes.

NESTES TERMOS, PEDE DEFERIMENTO.

Sala das Sessões, em 19 de março de 2018.


NILSON ERNO HACHMANN
Vereador

Museu Histórico Pe. José Gaertner



Horário de Atendimento:

Terça a Sexta Feira: 07:15 às 11:15h e das 13:15 às 17:15h

Sábados e Domingos: 08:00 às 12:00h

Telefone: 45-3281-1278

Av. Capitão Heitor Mendes Gonçalves, S/N

Distrito de Porto Mendes

Marechal Cândido Rondon – PR

Fone: (45) 3281 1278

HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Museu Histórico Pe. José Gaertner foi fundado em 22 de outubro de 1981 e inaugurado em 10 de Junho de 1984. Sua criação se deu a partir da necessidade de abrigar peças remanescentes do antigo Porto Mendes Gonçalves, construído por volta de 1900 pela Cia. Mate Laranjeira, com objetivo de auxiliar no escoamento da erva mate e madeira extraídas na região.

Conta hoje com aproximadamente 1.158 peças, entre elas alguns artefatos indígenas, peças da história do antigo Porto Mendes Gonçalves (início do século XX) e da colonização do município de Marechal Cândido Rondon e região.

HISTÓRICO DO MUNICÍPIO RETRATADO NO MUSEU

FASE INDÍGENA

Pode-se dizer que, apesar de sermos um município jovem, nossa região começou a ser explorada logo após o descobrimento do Brasil pelos europeus. Isto porque ela foi percorrida por espanhóis ainda na primeira metade do século XVI.

Tivemos também, entre os atuais municípios de Guaíra e Terra Roxa, uma Cidade Espanhola, a Ciudad Real Del Guairá, por muitos chamada de Redução Jesuítica. Isto se deu justamente pelo grande número de tribos indígenas que habitavam esta região. Estes acontecimentos podem ser facilmente constatados, pois, atualmente com frequência são encontrados artefatos indígenas no interior do Município, como: fragmentos de cerâmica, urnas funerárias e outros utensílios em pedra polida. Segundo alguns historiadores, os indígenas que aqui viviam pertenciam ao grupo lingüístico Tupi-Guarani.

No Museu possuímos algumas peças remanescentes deste período, como: pilão, cunha e lâminas de machado.



O PORTO MENDES GONÇALVES

Ao final do século XVIII até meados do XIX, a economia do Paraguai e da Argentina era baseada nas Obrages. Este sistema tinha como atividade mais lucrativa a exploração de erva-mate e madeira nativas utilizando-se dos *mensus* como mão de obra. Estes eram praticamente escravos, embora não possamos denominá-los desta forma, eram descendentes das tribos Tupis-Guaranis, que conservavam muitos aspectos de sua tradição. Com o declínio desta economia no Paraguai e Argentina, passou-se a explorar os ervaais da região brasileira de fronteira, através de concessões emitidas pelo governo do Brasil no período.

A Cia Mate Laranjeira foi uma desta Obrages que explorou erva mate e madeira no sul do Mato Grosso e região, transportando a produção até a Argentina através do Rio Paraná. No início da produção, as Sete Quedas constituíam-se em obstáculo natural intransponível para o transporte das mercadorias, resultando em grandes perdas materiais e humanas. A empresa, percebendo estas dificuldades, decide pela construção de uma estrada de ferro entre Guaíra e o Porto Mendes Gonçalves, que recebeu este nome em homenagem a um dos sócios da empresa: o Sr. Mendes Gonçalves.

No Porto Mendes Gonçalves, a Cia Mate laranjeira instalou armazéns, casas para funcionários, casa de administração, correios, estrada de ferro e uma linha telegráfica que acompanhava a ferrovia. Devido ao alto desnível entre o Porto e a margem do Rio, de mais de 160 metros, foi necessária a instalação de duas Zorras para carga e descarga dos navios que passavam pelo Porto. A carga de erva mate e outras mercadorias que chegavam pelo trem eram colocadas sobre as Zorras que realizavam o movimento de subida e descida, através de uma espécie de trilhos que ligavam o armazém no alto ao Rio em baixo.

O Porto Mendes Gonçalves ficou em atividade até a chegada dos primeiros colonizadores, após ser retirada pelo Governo a concessão da Mate Laranjeira para exploração de terras brasileiras.

Hoje as antigas instalações do Porto Mendes Gonçalves estão encobertas pelo Lago internacional de Itaipu, porém algumas máquinas, elementos decorativos e utensílios podem ser apreciados no Museu de Porto Mendes.

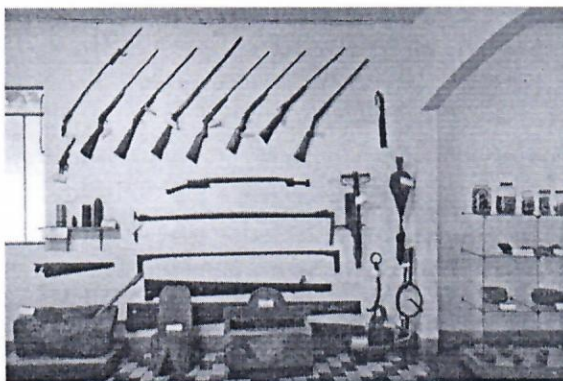


A COLONIZAÇÃO

A partir de então, as atividades voltadas à colonização definitiva da região foram intensificadas. A empresa que impulsionou a fixação de colonos nos atuais Municípios de Toledo, Marechal C. Rondon, Pato Bragado, Entre Rios do Oeste, Mercedes e Quatro Pontes foi a Madeireira Colonizadora Rio Paraná – MARIPÁ. Esta adquiriu a área de terras correspondente à Fazenda Britânia, que posteriormente foi dividida em lotes urbanos e rurais, os quais foram vendidos para colonos gaúchos e catarinenses a partir de 1950.

Esta venda era previamente estudada, a partir de critérios estabelecidos pela empresa. A propaganda sobre estas terras era direcionada preferencialmente aos colonos, descendentes de europeus e com tradição agrícola. Estes eram então agrupados nas novas terras segundo a sua origem, descendência e religião. Por este fato é que atualmente podemos perceber que as cidades acima citadas possuem etnias “marcantes”, como por exemplo Marechal Cândido Rondon, onde a etnia predominante é o gaúcho, luterano e descendente de alemães.

Alguns aspectos do cotidiano vivido por estes colonos também enriquece o acervo histórico do Museu de Porto Mendes. Como exemplo temos os aparelhos utilizados para eliminar formigas, fato comum no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, mas que aqui não ocorria, pois nestas terras a existência e mesmo o ataque de formigas era praticamente inexistente. Temos também outras peças trazidas pelos pioneiros como as serras-manuais utilizadas para derrubar a mata logo que chegaram, e mesmo caçarolas, lamparinas, gamelas e outros objetos utilizados pelos que aqui fixaram residência a partir de 1950.



MELHORIAS

O Museu recebe durante o ano todo visitantes, estando aberto de terça-feira a domingo, nos meses que compreendem Dezembro a Fevereiro, em virtude da alta temporada, tem um aumento significativo principalmente de pessoas oriundas de outros Estados e até de outros países. Nos demais meses as visitas são concentradas com pessoas de Marechal Cândido Rondon e municípios vizinhos, mas recebe um grande número de visitas programadas por educandários, cujos professores trazem os alunos para conhecer de perto um pouco da História do município e da região. No entanto, apesar do museu contar com prédio próprio, há muitos anos que ele não recebe reformas e melhorias em suas instalações, o que tem ocasionado um certo desconforto aos visitantes, a seguir elencamos as principais melhorias que poderiam ser feitas no museu.

Telhado – bastante antigo apresenta inúmeras goteiras;

Forro – Devida as infiltrações em dias de chuva o forro em diversos locais encontra-se comprometido, inclusive com alguns buracos;

Assoalho – O piso do museu é misto em grande parte é de concreto, mas uma das salas que ainda é de piso original de madeira, devido aos anos encontra-se com buracos e por isso está fechada e com objetos do acervo dentro dela, o que põe em risco os visitantes;

Clima – Como o clima em Porto Mendes é de bastante calor, o museu poderia ser climatizado – fato este que já foi mencionado por visitantes, ou pelo menos uma sala na entrada para melhor recepcioná-los;

Equipamentos – O museu conta com uma Tv e um Dvd player, mas que devido ao uso apresentam problemas para a exibição do DVD que conta a História da região.



